

Os Custos e os Benefícios na Relação entre Pessoas e a Fauna Silvestre sob a Perspectiva de Comunidades Locais do Entorno de Áreas Protegidas no Estado de São Paulo, Brasil

Monique Silva Pereira^{1e2}; Aracelis Piovezani Silva¹; Ana Carolina Dalla Vecchia¹; Silvana Back Franco¹; Camila Matias Goes de Abreu¹; Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz²; Silvio Marchini²; Roberta Montanheiro Paolino²; Thais Guimarães Luiz¹

1 - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo

2 - Departamento de Ciências Florestais, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

Embora haja pouca dúvida na comunidade científica sobre a relação entre biodiversidade e serviços ecossistêmicos, na percepção humana nem toda a biodiversidade é benéfica. Neste contexto, políticas públicas de restauração ecológica e recuperação de áreas degradadas, bem como a implementação de práticas produtivas sustentáveis, podem resultar em maior proximidade humana com espécies da fauna envolvidas em conflitos, desencadeando custos que precisam ser incorporados nas políticas de conservação. A depredação de animais domésticos por predadores silvestres ou de cultivos agrícolas por aves ou herbívoros trazem prejuízos às atividades produtivas, além de despertarem sentimentos negativos contra espécies como onças-pardas (*Puma concolor*), maritacas (*Psittacara leucophthalmus*) e capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*). Para avaliar como a percepção sobre os custos (desserviços) e benefícios (serviços) prestados pela fauna afeta o comportamento humano em relação à conservação, uma pesquisa social foi conduzida no âmbito do Projeto Conexão Mata Atlântica (PCMA), destinado a proprietários de terras no entorno de áreas protegidas. Foram aplicados 158 questionários (CEP-ESALQ-USP 4.539.362), com perguntas abertas e fechadas, em três áreas distintas no estado de São Paulo, Brasil: i. Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Santa Virgínia (PESM-NSV); ii. Área de Proteção Ambiental São Francisco Xavier (APA-SFX); e iii. Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Itariru (PESM-NITA), no período de setembro de 2021 a agosto de 2022. Os entrevistados pertenciam a três grupos: i. Coexistência Humano-Fauna (i.e., aqueles que aderiram previamente ao Plano de Convivência Humano-Fauna para promoção de boas práticas e prevenção de conflitos com a fauna silvestre); ii. Pagamento por Serviços Ambientais (i.e., aqueles que aderiram previamente ao instrumento de Pagamento por Serviço Ambiental oferecido no PCMA, mas não ao Plano de Convivência Humano-Fauna); iii. Controle (i.e., não participantes do PCMA). Os resultados apontaram que a percepção sobre custos e benefícios depende do perfil do entrevistado (neorrural, tradicional e moderno). A percepção sobre os benefícios foi mais positiva entre os neorrurais, enquanto os proprietários tradicionais relataram mais frequentemente a ausência de serviço. Enquanto pássaros, o jacu (*Penelope obscura*), a paca (*Cuniculus paca*), o tucano (*Ramphastos toco* ou *R. dicolorus*) e o tatu (*Dasyurus novemcinctus*) são percebidos como os principais prestadores de serviço, as cobras, o javali (*Sus scrofa*), a capivara, a maritaca e a onça-parda são percebidas como prestadores de desserviço. O tipo de serviço identificado com maior frequência foi o cultural (51%), ao associar a fauna com beleza, canto, atração para o turismo e sentimento de bem-estar, seguido pelo serviço de suporte (19%) e de regulação (10%). Os principais custos associados à fauna são os danos às plantações agrícolas (maritaca, capivara e javali), predação de animais domésticos (onça-parda), danos à propriedade e ao ecossistema (javali), além do sentimento de medo e de risco à vida (cobras e javali). Os resultados da pesquisa foram disponibilizados à comunidade, gestores e técnicos do PCMA, visando tornar o conhecimento acessível e útil aos interessados, além de apresentar os conceitos de serviços ambientais e de medidas para coexistência humano-fauna, aproximando o conhecimento científico dos tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas.

Palavras-chave: Pagamento por Serviço Ambiental; Serviço Ecossistêmico; Pesquisa Social; Coexistência Humano-Fauna; Conflito Humano-Fauna.